



**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO
Ano Lectivo: 2009/2010**

***Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e
Secundário***

Pedro Miguel Calixto Ramos Nº20041598

Coimbra, Junho 2010

**Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Ano Lectivo: 2009/2010

Relatório Final apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário.

Orientador: Professor Doutor Luís Manuel Pinto Lopes Rama

Co-orientador: Professor Carlos Gonçalves

Pedro Miguel Calixto Ramos

Coimbra, Junho 2010

Agradecimentos

Pretendo manifestar a minha gratidão e apreço a todos os que, de uma maneira directa ou indirecta, me ajudaram ao longo deste ano de estágio e me fizeram ver que todos os desafios são transponíveis com força e perseverança, impulsionados pela amizade no alcançar do sucesso das etapas que a vida nos vai proporcionando.

O meu sincero agradecimento ao orientador Professor Doutor Luís Rama, por se ter demonstrado sempre disponível no auxílio do que fosse necessário ao longo do Estágio Pedagógico.

Ao co-orientador Professor Carlos Gonçalves, agradecer-lhe a disponibilidade total prestada ao longo deste processo, bem como os conselhos, orientação e ensinamentos dados ao longo de todo este caminho.

Não posso deixar de referir aqueles que no dia-a-dia sempre me deram força e se preocuparam comigo. Os meus amigos Bruno Silva, Renato Fernandes, Nuno China, Ricardo Cavaleiro, Carlo Patrão, João Nunes, Pedro Pereira, Rui Pereira, David Rocha, Ricardo Rebelo, Rui Fernandes, entre outros.

E os agradecimentos inquestionavelmente mais sentidos à minha mãe, por continuamente acreditar e demonstrar todos os dias o orgulho que tem em mim, à minha irmã pela forma sempre disponível para me ajudar em tudo o que é necessário e por fim, à minha namorada Ana Ferreira pela força que sempre me deu nos bons e maus momentos.

Eu fiz por te deixar orgulhoso Pai...espero que tenhas em mim o orgulho que sempre tive e sempre terei em ti...

Resumo

No final de um ano repleto de novas experiências e contacto prático com a realidade da docência da disciplina de Educação Física na escola contemporânea, surge a necessidade de efectuar um balanço reflexivo e crítico referente a todos os processos envolvidos no Estágio Pedagógico.

Com o presente relatório, pretendo não só descrever a minha actividade enquanto professor estagiário, mas reflectir sobre o que foi o trabalho efectuado tanto em grupo como individualmente. Procurarei identificar tanto os aspectos positivos como os negativos dessa realização, durante este ano lectivo.

Após a introdução, farei uma breve apresentação das expectativas com que iniciei o ano lectivo; seguir-se-á uma descrição das actividades desenvolvidas, em que me debruçarei sobre os domínios de planeamento, intervenção pedagógica e avaliação; em sequência, uma referência à componente ético-profissional; justificação das opções tomadas em cada um dos processos em que estive envolvido; conhecimentos adquiridos com o desenrolar do processo de ensino-aprendizagem; avaliação dos processos e produtos onde será apreciado, em termos gerais, o trabalho desenvolvido ao longo do ano e resultados que daí advêm; finalmente, farei uma reflexão de todos os aspectos que julgo relevantes na passagem deste ano lectivo, terminando com uma breve conclusão.

A leitura deste relatório não dispensa, obviamente, a consulta de todos os outros trabalhos realizados no decurso do ano.

Deste modo, o relatório é, simultaneamente, uma síntese e uma breve reflexão referentes a um ano que, tendo sido muito exaustivo, reconheço ter sido também pleno de novas experiências que enriqueceram imenso a minha formação profissional e pessoal.

Espero, proporcionar, através da leitura deste documento, uma noção de todas os processos, dificuldades, aprendizagens e experiências inerentes ao Estágio Pedagógico, contribuindo assim, para o esclarecimento dos que por lá irão passar.

Abstract

After a year full of new experiences and a close contact with the reality of how to be a Physical Education teacher in nowadays, it is required to make a reflexive, critical overview of all the work developed among the pedagogical training.

The aim of this report is to describe not only the activities I developed as a trainee teacher, but also to present a reflexion about the work done individually and as part of a group. I will try to underline both the positive and the negative aspects of that work during this school year.

After the introduction, I will make a brief exposure of my expectations when I started this training. Then, it is presented a description of the developed activities, namely on the process of planning, pedagogical intervention and the evaluation process. It is followed by a reference to the ethical and professional domain, a justification of the options taken among the different moments, the several things I have learned throughout the teaching-learning process and an evaluation of the strategies used in order to analyze the work developed along the school year and its effects. Before the conclusion, it will be made a reflexion about all the aspects that I consider that were relevant along this year.

This report doesn't replace the analysis of all the other works developed among the training.

Thus, this report is both a summary and a brief reflexion about a very exhausting year, but especially about a year that brought me a wide range of new opportunities that improved both my personal and professional skills.

Therefore, I hope that the reading of this document can provide a clear idea of all the procedures developed, difficulties faced, the knowledge gained and the experiences inherent to the pedagogical training, thus contributing to help those who will undergo this training experience.

Índice

1 - INTRODUÇÃO	1
2 – EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS	3
3 – DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	5
• 3.1 – Actas de reunião do Núcleo de Estágio	6
• 3.2 - Avaliação	7
• 3.3 – Balanços das Unidades Didáticas	10
• 3.4 – Observações	12
• 3.5 – Fichas de Presenças	13
• 3.6 - Reajustamentos	14
• 3.7 - Sumários	15
• 3.8 - Caracterizações	15
• 3.9 – Plano Anual	21
• 3.10 – Plano Anual de Turma	22
• 3.11 – Planos de Aula	23
• 3.12 – Unidades Didáticas	24
4 – COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL	26
5 – JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	28
6 – CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS	32
7 – AVALIAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS	35
8 - REFLEXÃO	37

1- Introdução

Como Teotónio Lima refere *“os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm que preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico-pedagógicas do ensino-aprendizagem”*.

Este relatório surge no âmbito do Estágio Pedagógico referente ao Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário onde me encontro inserido no Grupo de Estágio da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, integrando as actividades do Estágio Pedagógico do 2º ano da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano lectivo de 2009/2010.

Este ano foi um percurso longo, com várias etapas a cumprir. Assim, este relatório final determina o fim e o princípio de duas etapas: a primeira, identificada pelo término de um curso superior escolhido por vocação, a segunda, marcada pelo início de uma nova fase da vida, e de tudo o que daí advém.

O estágio contempla um conjunto de tarefas que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino. Estas actividades provocam nos intervenientes a tomada de consciência de como o ensino é realizado, como é estruturado, como são os processos de adaptação dos alunos de forma a actuar individualizadamente sobre estes.

Com retrocessos e avanços, com receios e perseverança, se passou um ano lectivo repleto de obstáculos ultrapassados e objectivos concretizados,

tanto na minha evolução enquanto docente, como nas metas traçadas para os discentes da turma do 12º A.

Este relatório final tem como principal objectivo a reflexão e o balanço final sobre a primeira intervenção prática enquanto docente no processo ensino-aprendizagem.

Partindo dos factores de aptidão física, que são um requisito fundamental para a realização de tarefas e actividades propostas da disciplina de Educação Física, apercebemo-nos de que não só existe uma grande variabilidade de desempenhos intra e inter-sexos, como também subsiste a ideia de que aos níveis de aptidão e prontidão para as actividades propostas está subjacente uma associação das variáveis somáticas e motoras como o estilo de vida, interesses e antecedentes escolares e desportivos. Todas estas fontes de variação resultam da grande heterogeneidade da população com que trabalhamos.

Deparamo-nos com alunos que possuem diferentes níveis de desempenho, onde os níveis médios são um ponto de partida para a etapa do planeamento e para a realização de habilidades motoras com características específicas, que exigem estratégias de intervenção muito diversificadas no processo ensino-aprendizagem. Este é um factor preponderante na formação dos nossos alunos, pois a escola é um espaço que abarca diferentes recursos que à sociedade, em geral, e aos agentes de ensino, em particular, cabe identificar e promover com vista à sua máxima expressão.

Assim este relatório final apresentará uma breve passagem pelas principais áreas referidas no Dossier de Estágio realizado, por nós, enquanto núcleo de estágio em termos colectivos, ou por mim, em situações individuais. Serão também referidos os principais obstáculos, os momentos mais altos e todas as situações relevantes no que concerne à minha intervenção pedagógica, tendo sempre como referência a estrutura proposta pela

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra para este relatório final de estágio pedagógico.

É importante referir que a leitura deste relatório não dispensa a consulta de todos os outros trabalhos realizados anteriormente, presentes do Dossier de Estágio, uma vez que a análise a algumas áreas do estágio é realizada de uma forma superficial.

Deste modo, de forma a finalizar esta breve introdução, o relatório é, simultaneamente, uma síntese e uma reflexão referentes a um ano que, tendo sido muito exaustivo, reconheço ter sido também pleno de novas experiências que enriqueceram imenso a minha formação profissional e pessoal.

Tal análise contribuirá para que, de futuro, as minhas prestações sejam mais conscientes e eficazes.

2 - Expectativas e Opções Iniciais

As primeiras experiências de vida são sempre as mais marcantes em qualquer etapa do nosso percurso humano. O estágio pedagógico e a experiência de poder leccionar pela primeira vez não fugiram à regra, de tal forma que foi com grande ansiedade que vivi as primeiras semanas do ano lectivo.

Uma nova fase da minha vida tinha início e, após tantos anos como aluno, teria finalmente a oportunidade de saber como era “estar do outro lado”, o que, se por um lado me suscitava algum receio, por outro, constituía um desafio às minhas capacidades e à interrogação sobre se seria esta a minha vocação, em termos profissionais.

Muito antes de iniciar o Estágio Pedagógico, e ao longo dos anos do curso percebi que este último ano não seria fácil. O contacto estabelecido com

os colegas de curso de anos superiores e também com alguns professores da faculdade permitiram-me compreender que este último ano poderia ser entendido como uma maratona, longa, cansativa e muito trabalhosa, mas que no final teríamos o devido reconhecimento do nosso esforço.

Desta forma, encarei este último ano como um grande desafio que teria de enfrentar e vencer independentemente dos meus problemas individuais e pessoais, até porque não estava sozinho e do meu desempenho também estavam dependentes os meus colegas de estágio para os vários trabalhos que teríamos de desenvolver em grupo.

Em relação ao orientador da Escola, tendo com base informações de colegas que realizaram o estágio em anos lectivos anteriores, sabia ir encontrar um professor experiente, com um conhecimento concreto da realidade escolar e do que é ser professor e, sobretudo, de como ensinar e acompanhar os seus estagiários.

Relativamente ao orientador universitário, tinha a consciência de que seria alguém com um papel diferente, mas relevante, cuja intervenção seria principalmente direccionada para interligar o trabalho realizado pelo núcleo de estágio e a faculdade.

No seguimento do que foi dito, esperava encontrar um bom ambiente de trabalho e espírito de entre-ajuda contando com a necessária capacidade de adaptação, que penso possuir, para este novo contexto.

No que respeita à disciplina, esperava encontrar alunos com motivação para a actividade física e disciplinados tendo, no entanto, noção das estratégias a usar caso tal não se verificasse, contribuindo de certa forma para uma nova visão do ensino da nossa tão amada e importante disciplina.

Dentro do departamento de educação física, contava com o auxílio dos professores no desenrolar do estágio, na transmissão de conhecimentos relativos a toda uma panóplia de situações referentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Concluindo, entrei nesta primeira fase de contacto prático na posição de docente tendo consciência de que seria uma etapa de novas experiências e na qual pretendo dar o meu melhor para o seguimento do percurso de vida que ambiciono para mim, sempre tendo em conta os interesses dos alunos.

3 - Descrição das Actividades Desenvolvidas

Ao longo do Estágio Pedagógico, existe toda uma panóplia de documentos e actividades, individuais e colectivos, que têm, necessariamente, de ser realizados. Nós, enquanto núcleo de estágio, partimos para esta etapa importantíssima das nossas vidas com a ambição de inovar, melhorar o que já existe e realizar o melhor possível tudo o que nos foi sendo proposto. Assim, nesta fase do relatório vou descrever sucintamente todas as actividades desenvolvidas no decorrer do estágio, passando pela fase de planeamento, realização e finalizando através da indispensável avaliação pessoal do sucedido em cada um dos pontos.

No que respeita à descrição propriamente dita das actividades realizadas individualmente e colectivamente, em termos de intervenção pedagógica e planeamento, tendo sempre por base a organização e sequência do Dossier de Estágio vou referir as seguintes temáticas, em termos de planeamento, realização e avaliação: Actas das Reuniões do Núcleo de Estágio; Avaliação (Diagnóstica, Formativa e Sumativa); Balanços das Unidades Didácticas; Observações Inter-Estagiários e ao Orientador de Estágio; Fichas de presenças; Reajustamentos; Sumários; Caracterizações (Turma, Meio, Material e Escola); Plano Anual; Plano Anual de Turma; Planos de Aula; Unidades Didácticas e Diário de Estágio.

3.1 – Actas de Reunião do Núcleo de Estágio

Planeamento: Foi elaborada no início do ano lectivo, pelo núcleo de estágio, uma ficha de registo para efeitos de acta, com o intuito de, nesta, estarem presentes os aspectos mais importantes abordados nas Reuniões semanais do Núcleo de Estágio. Tal informação seria futuramente importante pois funcionaria como um relato escrito de todos os aspectos importantes discutidos com o nosso Orientador de Estágio Carlos Gonçalves nas mais variadas temáticas.

Realização: Ao longo de todo o ano lectivo, foram realizadas reuniões do núcleo de estágio, às segundas-feiras pelas doze horas, onde se efectuava um balanço da semana anterior, debatidas ideias, discutidos aspectos pertinentes e essenciais para a nossa formação no processo de ensino-aprendizagem, bem como, a planificação das actividades que desenvolvemos no decorrer do ano e correcção de documentos, sempre com um ambiente de salutar e espírito aberto. Nestas, foram conversadas e debatidas também, várias vertentes bibliográficas e de pensamento referentes a um vasto conjunto de temáticas na nossa tão amada Disciplina.

No início destas reuniões, foi sempre lida e aprovada, ou não, a acta da semana anterior. Em termos da sua elaboração, optou-se por um sistema de rotatividade entre os professores estagiários.

Avaliação: O balanço em termos avaliativos é bastante positivo pelos aspectos já referidos. Foi uma situação englobada no estágio pedagógico que nos permitiu ouvir muito e aprender mais ainda. A acta, por nós elaborada, revelou-se bastante ágil e de fácil utilização, permitindo-nos uma boa explanação de todos os assuntos tratados nas reuniões.

Penso que foram atingidos na plenitude, todos os objectivos que tivemos quando da elaboração da ficha de acta, bem como, na evolução pretendida através das várias conversas, concelhos, debates e assuntos pertinentes referentes a um vasto leque de temáticas, em contexto de reunião do núcleo de estágio.

3.2 – Avaliação

Planeamento: A avaliação deverá ser entendida como condição para o eficaz desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Objectiva a regulação do mesmo orientando professores e alunos na verificação da consecução das metas e objectivos educativos propostos.

No que concerne ao planeamento da avaliação começámos por esclarecer a valoração dos três domínios envolvidos nesta. O domínio psicomotor com 60%, sócio-afectivo 30% e cognitivo 10%. No caso dos alunos com atestado médico, o domínio cognitivo foi valorado com 70% e o sócio-afectivo com 30%.

O passo seguinte foi elaborar os critérios e elementos técnicos e táticos a avaliar das unidades didácticas abordadas, tendo sempre como base os concelhos do professor orientador e tentando inovar conscientemente, sem prejudicar e tentando mesmo melhorar, a eficácia e validades dos mesmos.

Passámos então à elaboração das grelhas de avaliação para os três momentos avaliativos, correspondentes à avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, respectivamente. Com a construção destas grelhas pretendeu-se torná-las objectivas, ágeis e coerentes com os critérios de avaliação definidos.

Após o preenchimento das grelhas foi efectuado o tratamento dos dados. Optámos por uma análise simples e objectiva, com elementos gráficos e escritos, de fácil leitura e coerentes com o que foi observado nos momentos

avaliativos. Este foi um procedimento realizado para a avaliação das várias unidades didáticas abordadas ao longo do ano lectivo.

De referir que para a avaliação formativa, sempre tentando inovar, elaborámos um espectro comparativo desta com a avaliação diagnóstica, para uma fácil regulação e maior individualização do processo ensino-aprendizagem.

Continuando com o processo avaliativo foram elaboradas fichas de avaliação sumativa em cada um dos períodos, correspondendo aos 10% de valoração para o domínio cognitivo, no qual, todos os aspectos relevantes das unidades didáticas abordadas nesse período seriam alvo de avaliação escrita. Para finalizar, os dados recolhidos seriam colocados numa tabela única, permitindo a definição da classificação final de cada um dos alunos.

Como nota gostaria de destacar ainda, uma inovação realizada pelo núcleo de estágio, com o nome de avaliação multimétodo. Esta consiste, em termos gerais, numa análise qualitativa diária da evolução cognitiva e sócio-afectiva do aluno. O registo da avaliação multimétodo teve exequibilidade na Grelha de Avaliação Formativa – registo multimétodo (consultar GAFRM) e abrangeu diferentes alunos de aula para aula, salvo situações excepcionais.

Realização: Em termos da aplicação do planeado para as aulas, no que concerne à avaliação, foram definidos os momentos em que seriam aplicados os três momentos avaliativos formalmente. Assim, a avaliação diagnóstica teve lugar na primeira aula de cada unidade didáctica, a formativa sensivelmente a meio e a sumativa no final. Dito isto, quando das aulas de avaliação formal, foram preenchidas as grelhas previamente elaboradas para o efeito, através da observação em jogo formal nos desportos colectivos de invasão e em exercícios critério e teste Luc-Léger na unidade didáctica de ginástica e condição física respectivamente.

Através dos dados recolhidos, realizámos a já referida análise de forma objectiva percebendo os diferentes níveis de desempenho na turma, a evolução dos alunos e os pontos que terão de ser mais focalizados até à avaliação sumativa final.

Dando continuidade a este processo de avaliação, nesta fase referente ao domínio cognitivo, foi aplicada uma ficha de avaliação sumativa com os elementos mais relevantes de cada uma das modalidades abordadas.

No decorrer de cada um dos períodos fui, também, realizando a já supracitada avaliação multimétodo, onde foram sendo referidas situações relativas à atitude, disciplina e comportamento (positivo ou negativo) dos alunos.

Na fase final deste processo, todos os dados recolhidos ao longo do período foram colocados numa tabela única permitindo, assim, a obtenção de uma classificação individual para cada um dos discentes.

Para a obtenção de uma classificação final de ano, foi aplicada a valoração de 65% ao segundo período e 35% ao terceiro, sendo que, a nota do segundo foi obtida através da média entre o primeiro e segundo períodos.

Avaliação: No início do ano lectivo, através das primeiras avaliações diagnósticas, percebi existirem na turma, vários níveis de desempenho. Dito isto, julgo que todo o processo de avaliação correu muito bem, sendo que, para que tal fosse possível, contribuiu decisivamente o planeamento por nós, enquanto núcleo de estágio, elaborado. Qualquer actividade bem planeada terá maior probabilidade de sucesso.

A utilização das grelhas e do tipo de análise realizada, revelou-se muito ágil, eficaz, válida e útil na individualização e regulação do processo de ensino-aprendizagem.

Referindo-me agora à avaliação multimétodo e aos momentos de aplicação das fichas de avaliação sumativa, penso terem sido situações que resultaram de forma diferente. No caso da avaliação multimétodo, proporcionou a obtenção de dados concretos na evolução dos alunos no domínio sócio-afectivo cumprindo assim os objectivos implícitos na sua elaboração. Já as fichas de avaliação sumativa, concretamente na turma do 12ºA, poderiam ter sido melhor aproveitadas. Com isto, quero referir-me à pouca importância dada, por alguns discentes, a este momento avaliativo.

Concluindo, a avaliação cumpriu todos os objectivos e foi realizada de forma válida e coerente. Penso que conseguimos, através da nossa vontade de melhorar o que já existia, dar um passo à frente nesta área. Na turma do 12ºA em concreto, um bom indicador da validade das avaliações realizadas, foi verificar as classificações finais do ano e perceber que a evolução sentida por mim, enquanto docente, se reflectiu coerentemente nas classificações dos discentes.

Apenas como nota, iniciei este balanço final referente à avaliação, indicando os vários níveis de desempenho existentes na turma. Assim, é com grande satisfação, que tomando consciência das classificações finais, percebo que essa variabilidade de níveis deu lugar a uma maior uniformização, significando isto que a regulação, individualização e orientação para o cumprimento de metas pré-estabelecidas, funções inerentes à avaliação, foram cumpridas.

3.3 – Balanços das Unidades Didácticas

Planeamento: Os balanços das unidades didácticas foram naturalmente planeados em conjunto pelos professores estagiários de Educação Física, em termos de estrutura. A necessária adaptação a cada uma das turmas seria depois efectuada. Estes, seriam realizados após conclusão das unidades

didácticas abordadas e passariam pelas seguintes temáticas gerais: introdução, avaliação das aprendizagens dos alunos, avaliação da prestação dos alunos – avaliação diagnóstica, extensão e sequência de conteúdos prevista, avaliação da prestação dos alunos – avaliação formativa, avaliação da prestação dos alunos – avaliação sumativa, análise das decisões de ajustamento tomadas, análise das estratégias e metodologias adoptadas, principais dificuldades verificadas, propostas de aperfeiçoamento e conclusão.

Muito sucintamente, o que se ambiciona é apurar se os objectivos a que nos propusemos inicialmente para esta turma, quando da Avaliação Diagnóstica foram, ou não, alcançados e se o nível de evolução do desempenho motor dos alunos bem como estratégias utilizadas e a organização das aulas, foram as mais adequadas e pertinentes para o desenvolvimento dos discentes nos diferentes domínios, sejam eles o psicomotor, sócio-afectivo ou cognitivo.

Realização: Na elaboração dos balanços das unidades didácticas, realizadas no final de cada modalidade leccionada, procurei descrever e reflectir sobre o sucedido, de forma objectiva, indo ao encontro da estrutura já descrita, identificando os seus aspectos mais positivos, bem como aqueles que menos foram conseguidos, ostentando mediante o possível, justificações prováveis face aos resultados auferidos.

Após a elaboração de cada um dos balanços, estes, foram sujeitos a correcção por parte do Professor Orientador Carlos Gonçalves com a consequente correcção e colocação no dossier de estágio.

Avaliação: Pelo que já foi referido e tendo em conta os principais objectivos da realização dos balanços das unidades didácticas, devo dizer que foram instrumentos de extrema utilidade, tanto no presente como para o futuro, visto conterem todo um conjunto de reflexões acerca do que de positivo e

negativo aconteceu ao longo de determinada temática e proporcionando uma retrospectiva da evolução dos alunos e metodologias adoptadas.

3.4 – Observações Inter-Estagiários e ao Orientador de Estágio

Planeamento: Nesta temática, em termos de elaboração, foram adaptadas no início do ano lectivo, pelos professores estagiários, fichas de observação produzidas no primeiro ano de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Estas continham vários parâmetros de observação englobados nas seguintes dimensões de instrução, gestão, clima e decisões de ajustamento: informação inicial, condução da aula, qualidade do feedback, conclusão da aula, comunicação, plano de aula, gestão de tempo, organização/transição, controlo e decisões de ajustamento.

O passo seguinte foi a construção de um mapa observacional inter-estagiários e para o orientador de estágio. Estes, foram aprovados pelo professor Carlos Gonçalves dando-se início às observações formais. Estas, proporcionam uma análise mais efectiva do sucedido na aula, permitindo tanto ao observador como ao observado uma maior evolução enquanto docente, visto serem focados pontos positivos e a melhorar em cada sessão observada.

Realização: Em termos de concretização prática das observações, tentei sempre ser o mais objectivo possível seguindo as datas programadas no plano observacional. No final de todas as observações, foi efectuado um breve relatório escrito, com referencia a aspectos a melhorar e situações positivas relevantes da aula. No término das sessões, foi sempre efectuado um balanço, em conjunto com o professor orientador, onde tive oportunidade de expressar alguns aspectos a melhorar e pontos positivos, contribuindo assim para a evolução dos meus colegas estagiários.

Relativamente às sessões observadas ao Professor Orientador, foram naturalmente situações em que “bebemos” muito da experiência do professor facilitando assim o nosso desenvolvimento enquanto docentes.

Avaliação: Tendo em conta tudo o que já foi referido acerca desta situação em concreto, penso terem sido concretizados os objectivos a que nos propusemos aquando da planificação. Este foi um instrumento que nos permitiu otimizar a nossa capacidade de observação e crítica, bem como, evoluir enquanto docentes através das situações a melhorar que foram sendo apontadas e das observações ao Orientador, que através da sua experiência nos foi encaminhando para a aula idílica. Uma boa parte da minha evolução, ao longo deste ano de estágio deve-se, às aulas assistidas. Por vezes, não é fácil termos uma percepção global, clara e objectiva de uma aula, quando nela estamos directamente envolvidos. A análise do meu desempenho, efectuada regularmente pelo orientador e colegas estagiários, contribuiu decisivamente para a minha evolução, na medida em que me permitiu tomar consciência dos aspectos positivos e negativos da minha intervenção pedagógica nos seus diferentes níveis (planificação, instrução, gestão, disciplina, entre outros).

3.5 – Fichas de Presenças

Planeamento: As fichas de presenças foram elaboradas em conjunto pelos professores estagiários do núcleo de estágio, com as necessárias adaptações a cada uma das turmas. Procurámos torná-las ágeis e de fácil actualização preparando-as para os três períodos, tendo em conta o número de aulas previstas. Trata-se de um instrumento essencial no controlo da assiduidade dos discentes, tendo em conta a objectividade da valoração de cada um, nesse parâmetro avaliativo.

Realização: A aplicação prática destas fichas de presenças foi essencialmente para a chamada inicial, em todas as aulas leccionadas e para controlar de forma efectiva a assiduidade dos alunos, tendo em conta, a

objectividade pretendida ao avaliar este parâmetro. Este documento, foi sendo actualizado diariamente.

Avaliação: No que respeita ao balanço que faço relativamente a este documento em questão, tendo em conta tudo o que já foi referido, julgo ter cumprido todos os objectivos para os quais foi concebido. A sua actualização e consulta foi indispensável para a já referida, objectividade e seriedade na avaliação de todos os parâmetros, neste caso, o da assiduidade.

3.6 – Reajustamentos

Planeamento: No interior dos reajustamentos, podemos encontrar as extensões e sequência de conteúdos de todas as modalidades abordadas e a estruturação de conteúdos por aula. Ambos, foram, em termos de estrutura e organização, elaborados pelo grupo de professores estagiários, realizando individualmente, as adaptações à sua turma.

Em termos de organização dos documentos, referindo-me agora à extensão e sequência de conteúdos, contém o número de aulas previstas para determinada unidade didáctica e os momentos de avaliação, introdução, exercitação e consolidação, de cada um dos elementos técnicos e táticos que seriam alvo de avaliação. Por conseguinte, na estruturação de conteúdos por aula, a organização foi similar mas, neste caso, de uma forma mais descritiva.

Como principais objectivos dos documentos, pretendíamos que servissem de base para um processo ensino-aprendizagem estruturado e objectivo para cada uma das modalidades.

Realização: Em termos práticos, estes documentos foram usados como guia do processo de ensino-aprendizagem. A sua utilização revelou-se extremamente importante. No entanto, devido às várias trocas de espaços

pedagógicos para leccionar as aulas, algumas alterações foram necessariamente efectuadas.

Avaliação: Por tudo o que já foi referido, penso ter sido um dos instrumentos mais importantes e úteis elaborados pelo núcleo de estágio pedagógico. Para além de uma base estruturada de ensino para as várias modalidades, foram documentos de fácil actualização e alteração conforme as necessidades.

3.7 – Sumários

Planeamento: Falando do planeamento nesta temática, foi, no início do ano lectivo, elaborada um folha tipo de sumários pelo grupo de professores estagiários. Este documento, apesar de carácter não obrigacionista, tinha o objectivo de catalogar todos os sumários referidos no livro de ponto. Tivemos, também, a preocupação de elaborar um documento ágil e de fácil actualização.

Realização: Ao longo de todas as aulas leccionadas, o preenchimento de sumários no livro de ponto foi realizado. Assim, e de forma a também nós, enquanto núcleo de estágio, possuímos um documento com todos os sumários das aulas leccionadas no ano lectivo de 09/10, fomos actualizando este documento.

Avaliação: Penso ser um documento importante e cujo carácter não obrigacionista é estranho. A meu ver, foi um documento útil em vários momentos e cuja actualização foi constante. No que se refere aos objectivos pretendidos aquando da sua elaboração, penso que foram atingidos.

3.8 – Caracterizações

Planeamento: Na elaboração das Caracterizações, estiveram envolvidos, mais uma vez, todos os elementos do grupo de estagiários de Educação

Física. Dito isto, vou referir de forma sucinta, o planeamento para as Caracterizações da Escola, Material, Turma e Meio.

Iniciando com o **Caracterização da Escola**, consideramos que antes de realizar qualquer planeamento, temos que ter conhecimento do meio envolvente, tomar consciência da realidade em que estamos inseridos, pois esta vai condicionar qualquer decisão e estratégia a tomar enquanto intervenientes deste complexo processo.

Desta forma visámos obter um conhecimento da realidade escolar para conseguirmos responder de uma forma mais eficaz às necessidades e anseios da população estudantil e do meio envolvente.

Este trabalho serve para avaliar a utilização dos mais variados recursos, proporcionando uma visão alargada de como funciona e como se organiza a escola, através de todos os seus intervenientes.

No que respeita à **Caracterização do Material**, é um estudo essencial para que o docente conheça o material que dispõe para levar a cabo o seu trabalho, bem como a quantidade e a qualidade do mesmo. Para esse efeito foi efectuado, um exaustivo levantamento de todo o material existente e a sua catalogação, sendo ainda referido o seu estado de conservação e respectiva distribuição pelos espaços onde o mesmo se encontra.

Já a **Caracterização de Turma**, pretende responder à realidade com que nos deparamos, onde cada turma se constitui como um universo diferente, e que cada aluno também tem um nível de aptidão diferenciado, necessidades específicas, um ritmo de aprendizagem próprio e um tipo de motivação particular, logo, a organização do processo de ensino, pressupõe que este seja coerente, lógico e adaptado aos alunos.

Conhecendo os vários parâmetros referidos neste documento, como é o caso do meio familiar, as condições sócio-económicas e afectivas, a sua

motivação e situação escolar, há uma maior probabilidade de sucesso no ensino, uma maior probabilidade de atingir os objectivos previamente definidos, colocando assim os alunos num patamar superior de conhecimento.

Para além de formar os alunos em relação ao domínio cognitivo e psicomotor, no que respeita aos conteúdos programáticos, também é nosso objectivo contribuir para um desenvolvimento harmonioso e saudável dos mesmos, ter relações abertas com eles no sentido de desabafarem os seus problemas com o professor, sendo necessário saber se os seus pais estão ou não com eles, se demonstram interesse pelo seu desempenho e progresso escolar, pelo seu bem-estar, entre outros aspectos.

Dito isto, como objectivos gerais na elaboração deste documento temos: determinar as características da turma nos domínios sócio - afectivo, sócio - económico e escolar; Recolher dados conducentes ao conhecimento dos alunos, nomeadamente, no que diz respeito aos dados pessoais, agregado familiar, ocupação de tempos livres, e outros, diagnosticando, sempre que possível, os casos mais relevantes; Servir como um instrumento auxiliar de intervenção pedagógica, contribuindo para uma individualização do ensino e consequente melhoria do processo ensino – aprendizagem; Identificar situações particulares com influência directa ou indirecta na disciplina de Educação Física.

Para finalizar, a **Caracterização do Meio**, tem o intuito de nos familiarizar com os costumes, tradições, cultura e hábitos da população, favorecendo a integração deste núcleo de estágio, bem como permitindo, em muitas situações, a resolução rápida e eficaz de distintas situações inerentes a esta etapa da nossa formação académica.

Realização: No que concerne à consecução prática destes documentos, pretendíamos que se tornassem apelativos visualmente, minuciosos, completos e úteis. Assim, referindo-me a cada um destes trabalhos, iniciando com a

Caracterização da Escola, no início do ano lectivo encetámos uma procura de informação de todos os elementos históricos, geográficos, organizacionais, do corpo docente, número de alunos e funcionamento das actividades lectivas da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado. Realizámos também um portefólio fotográfico de todos os espaços lectivos e funcionais da escola tendo já em vista uma organização elaborada em grupo do documento.

Após esta exaustiva recolha de informação, efectuámos a Caracterização em questão, tendo em conta tudo o descrito, em termos de objectivos, na fase de planeamento.

No que se refere à **Caracterização do Material**, demos início à sua realização, através da recolha de um portefólio fotográfico de todo o material disponível, dos espaços em que estes se encontravam e dos espaços lectivos disponíveis para a leccionação das aulas de Educação Física.

À medida que este trabalho era realizado, fomos também catalogando, em função da quantidade e estado de conservação. Optámos por efectuar uma divisão do material por modalidade, não esquecendo o disponível especificamente para o Desporto Escolar, o de reserva na arrecadação e todo aquele que poderia abranger todas as Unidades Didácticas.

Após conclusão deste documento, cuja importância e objectivos foram referidos no planeamento, fizemos questão de oferecer um exemplar ao Departamento de Educação Física, nas mãos da Professora Rosa Gravato, chefe de departamento, atendendo à nossa necessidade de dar utilidade ao trabalho realizado.

Continuando com esta sucinta descrição da consecução prática dos trabalhos de caracterização, passo agora para a **Caracterização de Turma**. Este, foi um projecto obviamente elaborado em grupo em termos de

organização e estrutura, com as necessárias adaptações a cada uma das turmas.

Para a execução deste trabalho, foi utilizado um Questionário, elaborado pelo Núcleo de Estágio de Educação Física 2009-2010 da Escola Secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz.

Este questionário é constituído por onze temas divididos da seguinte forma: Identificação do Aluno; Encarregado de Educação; Habitação; Situação Familiar; Vida Escolar; A Tua Escola; Hábitos Alimentares; Saúde e Hábitos de Higiene; Repouso/Sono; Educação Física; Hábitos Desportivos.

O Questionário elaborado pelo Núcleo de Estágio foi aplicado na primeira aula da disciplina de Educação Física no dia 14 de Setembro de 2009. O inquérito foi aplicado após uma breve apresentação e transmissão do regulamento da disciplina e foram dados a conhecer os objectivos de aplicação dos questionários, realçada a importância da sinceridade das respostas para garantir mais fiabilidade aos resultados e possíveis estratégias e salientada a confidencialidade das respostas.

Posteriormente, foi realizado um tratamento estatístico de carácter descritivo sendo realizados alguns cálculos estatísticos (estatística descritiva: médias, percentagens). Este tratamento e análise estatística dos dados, foi efectuado no programa Microsoft Excel XP.

Finalmente, procedemos à elaboração do presente documento, onde se apresentam e analisam os resultados alcançados. Cada item foi apresentado e comentado, relativamente aos resultados mais significativos ou aqueles que fogem um pouco à norma. Os resultados foram apresentados graficamente, de forma a permitir uma melhor visualização e compreensão dos mesmos. Concluído o documento, foi entregue, à directora de turma do 12º A, um exemplar.

Para finalizar, relativamente à realização da **Caracterização do Meio**, recorrendo ao apoio da Câmara Municipal da Figueira da Foz e baseando-nos numa diversificada bibliografia, elaborámos uma minuciosa caracterização. Foi feito um levantamento de informação, englobando as várias temáticas incluídas neste documento como: Localização, caracterização/indicadores do Concelho, resenha histórica, património, eventos, gastronomia, infra-estruturas desportivas e clubes/associações/colectividades.

Foi então incorporada toda a informação no documento, tendo em vista os propósitos supracitados.

Avaliação: Realizando um breve balanço de todo o trabalho desenvolvido pelo núcleo de estágio ao longo de todo este processo de planeamento e realização das Caracterizações, devo dizer que se tratou de uma árdua, mas extremamente importante, tarefa. Concretizando o que acabei de referir, são documentos bastante exaustivos, minuciosos e completos, o que, tendo em conta a altura em que foram elaborados (início do ano lectivo), acarta uma maior dificuldade, por ser uma altura de adaptação ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, com uma excelente dinâmica de grupo, conseguimos, na minha opinião, atingir todos os objectivos a que nos propusemos nos vários documentos elaborados.

Com a já referida intenção de melhorar e inovar o mais possível, julgo estarmos de parabéns pelo excelente trabalho realizado nesta temática.

De forma a concretizar esta convicção, estão os feedbacks que, professor orientador, directoras de turma e chefe de departamento, nos foram dando, o que nos deixa extremamente satisfeitos e com o sentimento de dever cumprido.

3.9 – Plano Anual

Planeamento: O presente plano pretende mostrar e dar a conhecer, metodológica e funcionalmente, o trabalho previsto para o estágio pedagógico a realizar na Escola Secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz, ao longo do ano lectivo 2009/2010.

Objectivamente, todos os conteúdos/tarefas planeadas, serão referidos de um modo sucinto, tendo em conta a cronologia exigida inicialmente, sendo que a sua estrutura de fomento, assenta numa lógica progressiva de acontecimentos e aquisição de conhecimento nas suas várias vertentes.

Do meu ponto de vista a Educação Física deve ser entendida como um processo racional, sistematizado e intencional de tornar acessível, a todos os jovens que frequentam a instituição escolar, o conjunto transitório de conhecimentos, hábitos, valores, atitudes e capacidades que constituem o património da cultura física. É importante o professor de Educação Física orientar a sua actividade pelos Programas Nacionais, de modo a proporcionar aos alunos os seus quatro princípios fundamentais: a garantia da actividade física correctamente motivada, a promoção de autonomia, a valorização da criatividade e a orientação da sociabilidade.

No ensino não é de todo concebível a ideia de planejar isoladamente as acções pedagógicas. Assim sendo, e com o intuito de tornar a base do processo de planeamento coerente e bem articulada, este plano anual comportará um conjunto de directrizes considerados fundamentais para a obtenção dos objectivos anteriormente referidos, servindo como guião orientador da eficaz leccionação da matéria da disciplina.

Realização: Relativamente à execução deste documento, foi um processo que teve início no final do ano lectivo, isto, porque o plano anual

consiste numa compilação de vários outros trabalhos realizados ao longo do ano lectivo, pelo Núcleo de Estágio pedagógico de Educação Física.

Assim, delineamos uma estrutura, a meu ver, bastante completa, explanando todos os processos envolvidos directa ou indirectamente, no processo de ensino-aprendizagem, sempre tendo em conta os pressupostos referidos no planeamento.

Na sua constituição passámos por várias temáticas como: caracterização do meio escolar, caracterização do edifício escolar, caracterização dos espaços e equipamentos desportivos, directrizes de funcionamento da ESBM, projecto educativo da ESBM, órgão de gestão da ESBM, caracterização da comunidade escolar, departamento de educação física, caracterização de turma, aprofundamento da matéria de ensino da Educação Física, dinâmica organizacional e funcional do departamento, plano anual de actividades lectivas, determinação dos objectivos anuais 09/10 e estratégias de ensino.

Avaliação: No que concerne ao plano anual, devo dizer que foram alcançados os objectivos propostos. Tendo em conta, que se trata de um somatório de vários trabalhos realizados ao longo do ano lectivo, foi conseguida uma boa articulação entre todos, conseguindo assim um documento bastante claro e globalizante de todo o processo de ensino-aprendizagem.

3.10 – Plano Anual de Turma

Planeamento: Este trabalho tem como principal objectivo, a síntese do planeamento realizado ao longo dos três períodos lectivos, em termos do que é previsível, do número de aulas, número de aula de determinada unidade didáctica, espaços de aula e temática a leccionar. Poderá também funcionar como guia do processo de ensino aprendizagem, o que lhe confere uma utilidade inequívoca.

Realização: Em termos de consecução prática deste documento em questão, foi executada no início do ano lectivo, pelo núcleo de estágio pedagógico de Educação Física da ESBM, uma estrutura base de trabalho neste documento em Excel, favorecendo assim, o carácter ágil e de fácil alteração que pretendíamos. A sua elaboração em termos concretos foi realizada por cada um dos professores estagiários, no início dos períodos lectivos, podendo posteriormente sofrer algumas alterações.

Avaliação: Trata-se de um documento cuja agilidade, facilidade de alteração, simplicidade, e pertinência lhe confere a utilidade que realmente teve, na obtenção e concretização dos objectivos para ele propostos.

3.11 – Planos de Aula

Planeamento: Os planos de aula, são, sem dúvida, um importante instrumento, para nós enquanto professores estagiários. Inicialmente, devido á nossa inexperiência e falta de automatismos ao leccionar, este, funciona como uma base de segurança vital.

Como principais premissas deste trabalho, pretendíamos inovar, quer na escolha dos exercícios, quer na construção de “croquis” para todos os exercícios através de uma organização simples mas completa.

Realização: Partimos para o ano lectivo, elaborando, enquanto núcleo de estágio, uma estrutura, de fácil alteração e agilidade, para o plano de aula. Este documento tipo, serviu para efectuar todos os planos de aula ao longo do ano lectivo. Á medida que fomos avançando neste período de estágio, fomos aperfeiçoando o melhor possível, todos os conteúdos presentes neste documento.

No final de cada aula, fomos realizando relatórios na secção de observações dos planos de aula, onde descrevíamos de forma sucinta ou extensa (dez por período), o ocorrido na sessão em questão. Este, passava por várias temáticas e dimensões de intervenção na aula, bem como por um balanço geral de todos os acontecimentos.

Avaliação: Faço um balanço bastante positivo no que respeita á utilização deste instrumento pedagógico. A sua utilidade foi evidente, bem como os relatórios nele elaborados, já que permitiram uma reflexão do pós aula e pós balanço de aula efectuado sempre pelo núcleo de estágio, juntamente com o orientador. Foram concretizados os propósitos e objectivos presentes no planeamento deste documento.

3.12 – Unidades Didácticas

Planeamento: Relativamente à elaboração das unidades didácticas, estas estavam dependentes da realização das avaliações diagnósticas pelo que, para além de constituírem um processo moroso e ajustado às condições dos alunos e da turma, eram desenvolvidas apenas a partir do momento em que a avaliação diagnóstica era efectuada, sendo portanto um processo efectuado no período inicial de leccionação de determinada modalidade.

A estrutura das Unidades Didácticas foi estabelecida pelo Núcleo de Estágio de Educação Física, baseada nos Programas de Educação Física em vigor e nas orientações metodológicas do grupo de Educação Física para o ensino da modalidade. Assim, com base numa avaliação diagnostica e tendo em conta os recursos materiais, temporais e espaciais definimos os conteúdos a abordar e delinearemos os objectivos, seguindo-se uma sequencialização dos conteúdos e respectivas funções didácticas.

Estas, surgem no sentido de garantir o sucesso do processo ensino – aprendizagem da modalidade em causa, justificando-se a sua existência pela

necessidade de basearmos a nossa actividade em objectivos precisos, na tentativa de transmitirmos a matéria aos alunos de forma sistematizada e de unificar o ensino desta actividade no seio do grupo de estágio.

Desta forma, para além dos conhecimentos práticos, é importante que os alunos adquiram conhecimentos teóricos, não apenas sobre os fundamentos e regras de determinada Unidade Didáctica, mas também noções de higiene e demais noções que os professores de Educação Física possam ministrar aos seus alunos, com o objectivo de enriquecimento do processo educacional.

Realização: Em termos de execução prática das Unidades Didácticas, partimos, em todas elas, da estrutura delineada pelo núcleo de estágio, tendo em conta os pressupostos já referidos.

Assim, numa fase inicial de cada uma das modalidades leccionadas, após a avaliação diagnóstica, deu-se início à fase de realização destes trabalhos.

Estes documentos englobaram uma panóplia vasta de temáticas com o intuito de torna-los abrangentes e coerentes com o processo de ensino-aprendizagem. Na sua constituição passámos por pontos como: resenha história da modalidade, importância na escola, caracterização e estrutura de conhecimento, caracterização da modalidade, recursos, objectivos, avaliação, progressões pedagógicas, extensão e sequencia de conteúdos, estruturação de conteúdos por aula e estratégias de ensino.

Para finalizar, é de referir, que todos estes documentos foram analisados pelo nosso professor orientador, e posteriormente corrigidos, quando necessário.

Avaliação: Tendo em conta tudo o que já foi referido anteriormente, penso que a realização das Unidades Didácticas foi benéfico para nós,

enquanto professores estagiários, pois permitiu que aprendêssemos com os erros, isto é, ao realizar uma unidade didáctica de cada vez foi possível detectar as imperfeições e criar estratégias de correcção, aplicando-as na unidade didáctica seguinte.

Do ponto de vista do cumprimento dos objectivos, foram trabalhos que os atingiram, na minha opinião, plenamente. A sua utilidade foi inequívoca ao longo do ano lectivo. Concluindo julgo que o núcleo de estágio está de parabéns, relativamente à construção deste instrumento.

4- Componente Ético-Profissional

No que respeita a esta temática, vou referir-me especificamente e em forma de reflexão sobre a atitude e responsabilidade perante o trabalho e os vários actores, a minha participação activa na vida da escola, assiduidade/pontualidade e conduta com os discentes.

Julgo extremamente importante ter um comportamento, perante todos os actores do meio escolar, coadunaste com a actividade que desempenhamos enquanto professores estagiários.

Procurei, após início de funções, estabelecer com todas as partes envolvidas no meio escolar, uma relação de respeito e proximidade para fomentar a minha integração na nossa escola de acolhimento.

Encarei a minha função com total consciência das minhas responsabilidades e objectivos a que me propunha. Assim, realizei tudo o que me foi sendo solicitado nos prazos fornecidos ou mesmo antes, demonstrando a minha vontade no cumprimento efectivo do pedido.

Inicialmente o contacto foi naturalmente maior com os elementos do departamento de Educação Física, mas, após algumas semanas e envolvimento activo na escola, a integração e relação com professores, direcção e funcionários das várias áreas, era já um dado adquirido.

No que concerne à participação activa na escola, à medida que íamos marcando presença em situações como o Desporto Escolar, as Actividades que planeámos e realizámos, a assessoria ao Director de Turma, o acompanhamento de alunos a acções de formação ou visitas de estudo e a presença em actividades de outros âmbitos da vida escolar, permitiu uma noção de integração na vida activa da ESBM bastante gratificante.

Fui sempre pontual e assíduo, pois é algo que sempre me foi inculcado e actuei sempre de uma forma pedagógica e profissional nas minhas intervenções no espaço de aula, visto entendemos ser a imagem da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, em termos de formação, que está em jogo.

A minha conduta perante os alunos foi sempre pautada pelo respeito, proximidade e boa disposição e compromisso com as aprendizagens dos alunos.

Tendo em conta a minha forma de ser e actuar, procurei também ser alguém disponível para ajudar em qualquer tipo de problema que surgisse. A minha actuação nesta área mais pessoal dos alunos, foi mais notória na acção de assessoria, onde me foi permitido conhecer um pouco mais os meus alunos enquanto pessoas e ambiente familiar.

Finalizando, penso sinceramente e sem falsas modéstias, que este núcleo de estágio representou muito bem a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, como entidade formadora e acima de tudo, julgo termos conseguido, através de um grande trabalho em

grupo, dar uma excelente imagem de nós próprios em relação à nossa atitude, ética, comportamento e profissionalismo, junto dos alunos, professores, direcção e funcionários da Escola Superior Dr. Bernardino Machado.

5- Justificação das Opções Tomadas

Ao longo de todo o ano lectivo, surge a necessidade de realizar opções nos mais variados domínios do processo de ensino-aprendizagem. Estas opções, não poderão obviamente ser tomadas de ânimo leve. Deverão ser bem pensadas e justificadas, com a noção de responsabilidade que a função de professor estagiário acarreta em termos éticos e profissionais.

Assim, ao longo desta fase do relatório final, vou descrever e justificar, as minhas ou nossas (enquanto núcleo de estágio) decisões e opções nas várias temáticas.

No que diz respeito à elaboração do plano anual, tratando-se de um documento que compila vários outros trabalhos, optámos pela sua execução numa fase final do ano lectivo com o intuito de mostrar e dar a conhecer, metodológica e funcionalmente, o trabalho para o estágio pedagógico a realizar na Escola Secundária Dr. Bernardino Machado – Figueira da Foz, ao longo do ano lectivo 2009/2010.

Referindo-me agora à definição dos blocos de matérias, baseámos as nossas decisões, relativamente à estrutura, selecção, sequência de conteúdos, estratégias e procedimentos, em situações directamente implícitas ao funcionamento da disciplina de Educação Física nesta escola, como a rotação espacial, a divisão das aulas em dois blocos de 45', os espaços de aula disponíveis, o material e a calendarização.

Cada um destes elementos organizacionais teve influência na definição das matérias a leccionar bem como na construção das unidades didácticas. Nestas últimas, foram tidos em consideração, para além das situações referidas acima, os resultados obtidos aquando da avaliação formativa de cada uma das modalidades abordadas de forma a adaptar todo o processo de ensino, aos alunos de cada uma das turmas, visto ser um meio muito importante quer para aferir o nível da turma no seu geral, quer para aferir o nível individual, identificando os alunos com mais ou menos competências.

Com este instrumento e através de uma análise precisa, podemos definir quais as maiores ou menores dificuldades evidenciadas pelo aluno nos aspectos técnicos e tácticos avaliados, estabelecendo assim, os objectivos a curto, médio e longo prazo. É também a partir desta avaliação inicial que foi elaborada a extensão e sequência dos conteúdos, delineando-se deste modo os respectivos objectivos pedagógicos.

No que concerne às opções tomadas ao nível dos planos de aula, procurámos que fossem ágeis e completos, considerando a especificidade de cada sessão, enquadrando-os com a unidade didáctica e explicitando as aprendizagens a promover.

Relativamente à dimensão de instrução, julgo que devemos ser eticamente profissionais com a constante procura da melhor forma de encaminhar os alunos para os objectivos propostos. Assim, pautei a minha intervenção a este nível, por uma organização aconselhada pelo professor orientador Carlos Gonçalves.

Os alunos, iniciavam a aula sentados, para a realização de chamada e prelecção inicial. Nesta, eram referidas as unidades didácticas e abordar nos dois blocos e seus objectivos, bem como, relacionada a matéria com a aula anterior. Na condução da aula, optei por ter uma abordagem calma mas

incisiva ao nível das regras e atitudes, melhorando também, com o decorrer do estágio, a organização, estruturação e fluidez.

Ao nível da circulação no espaço e na transmissão de feed-backs procurei sempre cumprir com o que nos foi ensinado na faculdade ou seja, realizar uma circulação sempre por fora, impedindo a presença de alunos fora do meu contacto visual, e tentando sempre completar o ciclo de feedbacks que foram sempre positivos ou descritivos.

A aula foi sempre concluída de forma organizada e progressiva, através da revisão do sucedido, extensão da matéria para a próxima aula e arrumação do material.

Quanto à gestão pedagógica, procurei dar um tempo adequado à parte inicial, principal e final da aula, promovendo o elevado período de empenho motor e de aprendizagem. Nas transições a fluidez foi também tida em conta. Estas foram directrizes retiradas da nossa própria formação, dos concelhos do professor orientador e da consciência da aula idílica.

Já na temática do clima/ disciplina o controlo da turma regrou-se por uma atitude exigente através da clara definição de regras, motivação do comportamento apropriado com interacções positivas, uso de estratégias específicas e eficazes e a necessária transmissão de entusiasmo. Do clima de aula deve, no meu entender, resultar prazer, satisfação e níveis de actividade física suficientemente elevados.

Passando para a dimensão das decisões de ajustamento, tanto nos planos de aula como no desenvolvimento da aula, passaram por situações em que exercícios não estavam a resultar bem, originando da minha parte, uma descomplexificação do mesmo, ou complexificação caso percebesse que o nível dos alunos o permitia fazer. Uma outra situação resultou da não esperada ausência de actividade lectiva, no espaço de aula 1 ou C, levando-me a

adaptar o plano que tinha para a sessão devido à manifesta pouca adequação do espaço 2 para a modalidade que estava a ser abordada.

Todas estas decisões tiveram por base a maior adequação ao processo de ensino-aprendizagem e a premissa de que um professor deve revelar capacidade de adaptação a situações imprevistas e recorrer criativamente aos meios disponíveis.

Para finalizar, a temática Avaliação recai necessariamente sobre comportamentos concretos que se reportam à consecução dos objectivos estabelecidos, que por sua vez são perseguidos com o ensino realizado. É necessário que o processo de Planificação-Realização-Avaliação seja unitário. A congruência da avaliação materializa-se no que vai ser exigido aos alunos. Deve centrar-se, por isso, no que se definiu como essencial e que foi alvo de um processo de apropriação.

Foi decidido então a forma de gerir a avaliação já que este processo global abrange três tipos específicos: a Avaliação Diagnóstica, que tem por objectivo recolher informações sobre os conhecimentos e aptidões que o aluno possui no início da Unidade Didáctica, verificando em que níveis se encontravam os mesmos e prognosticando o nível que poderiam atingir, sendo assim possível estabelecer diferentes patamares dentro da turma.

Por seu lado, a Avaliação Formativa tem por objectivo informar o aluno e o professor do nível alcançado pelos primeiros e das principais dificuldades sentidas ao longo do processo de ensino/aprendizagem.

Para a consecução prática destes dois momentos avaliativos optámos, enquanto núcleo de estágio, pela utilização de grelhas semelhantes para que existisse uma coerência de processos.

Por último, a Avaliação Sumativa visa informar o aluno e o encarregado de educação acerca dos objectivos atingidos, ou seja, fiz o balanço das aprendizagens realizadas.

Tendo em conta os objectivos programáticos, o domínio psicomotor teve uma maior ponderação (60%). Contudo os domínios sócio-afectivo e cognitivo também revelam uma grande importância já que a Educação Física não se reduz apenas aos aspectos do desenvolvimento motor mas abarca também aspectos de natureza psicológica e cognitiva, condições essenciais para o desenvolvimento holístico dos alunos.

Os alunos com Atestado Médico foram avaliados de modo diferente. Como não realizam a parte psico-motora, estes apenas são avaliados nas outras componentes, domínio cognitivo e domínio sócio-afectivo. A sua avaliação, processa-se através de trabalhos, testes e observações diárias.

Ainda considerando a avaliação, introduzimos a avaliação multimétodo já referida na fase de descrição das actividades desenvolvidas, tendo como principal razão, a catalogação de comportamentos e atitudes (positivas ou negativas), dando um carácter mais objectivo à avaliação do domínio sócio-afectivo.

Finalizando, todas as opções tomadas, foram pensadas e equacionadas, tendo em vista a objectividade e validade do processo ensino-aprendizagem.

6- Conhecimentos Adquiridos

Ao longo do estágio pedagógico, ao passar pela elaboração de vários documentos relativos aos mais dispareos temas, por todos os processos envolvidos na leccionação da disciplina de Educação Física e pelo contacto prático com a realidade escolar em todas as suas vertentes, desde o

funcionamento dos departamentos, passando pela dinâmica dos órgãos de gestão e acabando no clima educacional, é natural que tenha adquirido um vasto leque de conhecimentos.

Assim, e mantendo a coerência com o tópico anterior, vou referir sucintamente alguns dos conhecimentos que fui adquirindo ao longo deste ano lectivo.

Iniciando com o a definição dos blocos de matérias, compreendi que teremos necessariamente de ter em conta aspectos como o roulement do departamento, a rotação dos espaços, o material disponível, a calendarização e as tradições existentes no concelho, para que possa ser finalizada a escolha das matérias. Todas as decisões são tomadas em reuniões de departamento e só depois implementadas.

No que toca às Unidades didácticas, entendi os elementos essenciais da sua construção, bem como todas as situações que terão de ser ponderadas para a sua consecução. Elementos como o número de aulas, níveis dos alunos após avaliação diagnóstica, rotação de espaços, extensão e sequência de conteúdos, roulement do departamento, critérios de avaliação e suas ponderações. É também relevante que este planeamento seja adaptado à turma em questão e aos seus níveis de desempenho.

Com a elaboração dos planos de aula aprendi a forma de os estruturar de forma completa e clara, bem como, todos os procedimentos envolvidos na colocação dos conteúdos que nele devem estar presentes como as componentes críticas, objectivos, elementos temporais, fases de aula, entre outros.

Ao nível da intervenção pedagógica, passei a ter em conta as várias dimensões nela presentes como a instrução, gestão pedagógica, clima/disciplina e decisões de ajustamento. Descrevendo cada uma delas mais

especificamente, no que respeita ao enriquecimento dos meus conhecimentos, na instrução fui desenvolvendo, ao longo deste percurso, a capacidade de condução de aula, melhorei a linguagem e objectividade na instrução inicial e da própria qualidade de instrução, fui concretizando melhor os ciclos de feedbacks e adquiri uma boa organização de gestão organizacional de uma sessão. Também em termos de gestão saí mais enriquecido, tanto em termos de tempo de aula, em que já se tornou mais automática e efectivo, mas também, ao nível organizacional e de transições.

Passando ao clima/disciplina das aulas, adquiri a noção de regras que deverei implementar e tornar claras perante a turma de forma a ter um controlo da turma efectivo, melhorando assim a organização e fluidez das aulas. Tendo em conta as minhas características, enquanto indivíduo, procurei, e penso ter conseguido, perceber os momentos em que os canais de comunicação devem ser abertos ou fechados, dependendo dos contextos, o que por conseguinte melhorou o processo comunicativo no espaço de aula.

Para concluir esta referência às dimensões da intervenção pedagógica, temos as decisões de ajustamento. É uma situação que enquanto docente, vai melhorando com a experiência. No entanto, a grande maioria de ajustamentos ao previsto nos planos de aula, ou no desenvolvimento de aula, julgo terem sido bastante conseguidos. Sinto que depois deste caminho percorrido, estou preparado para acontecimentos não planeados e adaptações necessárias.

Passando à última temática, nomeadamente à Avaliação, foram apreendidos conhecimentos relativos à definição dos conteúdos a avaliar, definição do sistema de avaliação, desenvolvimento dos três momentos avaliativos e integração dos resultados destes no processo de ensino-aprendizagem nas várias modalidades, elaboração das fichas e grelhas de avaliação e análise das mesmas. Tratou-se de um trabalho exaustivo mas gratificante em termos cognitivos. Um outro aspecto que não posso deixar de relevar diz respeito à observação em momentos avaliativos formais, em que

julgo ser um parâmetro no qual a minha evolução foi notória. Passei a conhecer este processo avaliativo com bastante pormenor, o que será efectivamente útil para o meu futuro enquanto docente da disciplina de Educação Física.

7- Avaliação de Processos e Produtos

Ao longo deste caminho que fomos percorrendo do estágio pedagógico, realizámos e estruturámos naturalmente, vários processos pedagógicos, dos quais resultaram produtos. Nesta fase do relatório vou então efectuar um balanço do meu envolvimento em todos os processos mencionados ao longo deste relatório até ao momento, bem como, dos resultados obtidos no desenvolvimento dos mesmos.

O percurso foi trilhado por nós, enquanto núcleo de estágio, para a excelência e profissionalismo. Foi com esta premissa que iniciámos a nossa actuação no início do ano lectivo. Assim, passámos por processos de planeamento, realização e avaliação.

O planeamento foi uma fase, maioritariamente, de trabalho de grupo, composta pela elaboração e/ou estruturação de documentos e processos como o plano anual, definição de blocos e matérias, construção das unidades didácticas, e estrutura dos planos de aula.

A fase de planeamento è, na minha opinião, uma das etapas mais importantes para a obtenção de resultados positivos e consecução dos objectivos propostos. Uma actividade bem planeada e estruturada é meio caminho para o sucesso. Com este pensamento, realizámos um planeamento cuidado e adaptado à realidade com que nos deparámos em cada uma das turmas, pretendendo-se, a necessária individualização do processo de ensino-aprendizagem.

Numa segunda fase temos a realização que se constitui pelas dimensões da instrução, gestão pedagógica, clima/disciplina, e decisões de ajustamento. Logicamente, trata-se de processos mais individuais e nesse sentido, revelando um pouco as minhas intenções nesta área, procurei perceber o que era, em termos idílicos, uma aula de Educação Física relativamente á docência. Chegando a algumas conclusões, procurei ser claro, objectivo, acessível, motivador, interventivo, pedagógico e acima de tudo, eticamente profissional.

Como objectivos, o professor deve sempre, a meu ver, procurar o melhor caminho para a obtenção dos resultados a que nos propomos, através da individualização do ensino e de uma boa relação com os alunos, imperando sempre o respeito por ambas as partes.

Finalizando com avaliação, foi efectuada estruturalmente em grupo e realizada individualmente. Passei, em conjunto com os meus colegas e amigos professores estagiários, pela definição do sistema de avaliação das várias unidades didácticas, desenvolvimento das avaliações diagnóstica, formativa, sumativa e multimétodo, sem esquecer a integração dos resultados destas no processo ensino-aprendizagem.

Procurámos realizar uma avaliação responsável, válida e coerente com o que era observado, uma vez que, a entende-mos como orientadora do ensino de professores e alunos na verificação da consecução de metas e objectivos educativos propostos.

Avaliando globalmente o trabalho efectuado, devo dizer que foi para mim um prazer enorme trabalhar em grupo com o professor estagiário Bruno Silva e o professor estagiário Renato Fernandes. Em conjunto estabelecemos metas e premissas ambiciosas na elaboração e organização destes processos referidos tendo conseguido, a meu ver, cumpri-las amplamente.

Individualmente, julgo ter melhorado muito ao longo do ano lectivo, até atingir os patamares que pretendia.

Após ter referido as metas a que nos propusemos, individualmente e colectivamente, bem como, de todos os processos efectuados, resta-me fazer um balanço dos produtos deles decorrente.

Sinto-me extremamente satisfeito com os resultados obtidos, pois atingi, não só os objectivos delineados para a minha turma, mas também, pessoais.

Senti grande evolução dos alunos nas várias modalidades abordadas, desenvolvi o gosto de alguns dos discentes pela actividade física, direcionei o ensino de uma forma coerente e condizente com as premissas já referidas.

Foi um longo caminho, com muito trabalho realizado. No entanto, percebendo os produtos obtidos, o sentimento só pode ser de satisfação e gratificação pelo caminho que planeamos, percorremos e finalizamos, sempre com a indispensável orientação do Professor Carlos Gonçalves.

8- Reflexão

Com o culminar do ano lectivo, referente ao Estágio Pedagógico, e após descrição de todos os elementos presentes no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, apresenta-se o momento de reflectir sobre os aspectos mais pertinentes desta nova experiência, enquanto professor estagiário.

Foram várias as aprendizagens realizadas ao percorrer este caminho, uma vez que se tratava do primeiro contacto com a realidade escolar. Deste modo, foram apreendidas valências extremamente úteis para o meu futuro enquanto docente, nos vários domínios deste complexo processo. De destacar, a evolução que tive ao nível da leccionação de uma aula de Educação Física e

de todos os processos intrinsecamente ligados ao seu planejamento, consecução e avaliação. Não posso deixar de relevar também, o inquestionável contributo do trabalho de grupo que foi desenvolvido pelo núcleo de estágio e orientação do professor Carlos Gonçalves, no evoluir das minhas capacidades.

Foram experiências adquiridas para o meu repertório de saberes, tendo a consciência de que, todas as minhas intervenções, atitudes, actuação e intenções no desenrolar deste caminho, continham a premissa e o comprometimento com as aprendizagens dos alunos. Em sequência, e tendo em conta este compromisso, desenvolvi um trabalho premiando, o melhor que pude, a excelência e a validade nas várias dimensões.

Um dos grandes pilares para o sucesso, foi sem dúvida o trabalho em grupo. Quando as ambições são consonantes e o espírito de entreatajuda é uma realidade patente, o trilho percorrido terá necessariamente de ter maiores probabilidades de sucesso. Este foi o contexto em que o trabalho do núcleo de estágio se foi desenrolando e, a meu ver, produzindo resultados condizentes.

Também o trabalho individual, possuiu relevância, com maior incidência na individualização do processo de ensino-aprendizagem. Assim, foi feita por cada um dos professores estagiários, a necessária adaptação do planejamento a cada contexto, bem como toda a fase de realização e avaliações desenvolvidas.

Concluindo a minha referência à importância do trabalho individual e de grupo, devo dizer que dificilmente teria evoluído tanto, sem a conjugação de ambos.

Partindo agora para a responsabilização que temos de assumir, enquanto docentes, julgo ter desempenhado a minha função de forma coadunaste com os princípios éticos a ela inerentes. Concretizando, em todos

os momentos procurei ser um exemplo, para os meus alunos, através das minhas atitudes, conduta e orientação para a consecução dos objectivos.

Nesta fase, a capacidade de iniciativa foi também bastante relevante, pois, a meu ver, o conhecimento é algo que se cultiva ao longo do tempo, necessitando assim, o docente, de se manter constantemente actualizado e empenhado na procura dos melhores meios para a obtenção dos fins. Procurei portanto, indagar nas mais variadas bibliografias, exercícios e estratégias motivantes e dinâmicas, mas sempre adaptadas à turma em questão.

Em todo este processo lectivo, senti obviamente algumas dificuldades. No entanto, todas elas foram resolvidas atendendo às necessidades dos alunos.

Descrevendo algumas delas, bem como, o forma abordada para a sua resolução.

Logo no início do ano lectivo, na minha apresentação à turma, transpareceu o pouco gosto pela actividade física. Esta ideia, veio a concretizar-se com a decorrer das aulas, constituindo-se como uma dificuldade que teria de conseguir contornar. Para o efeito, procurei, nas prelecções iniciais incentivar a prática desportiva referindo os benefícios que lhe estão subjacentes, tornar as aulas motivantes com a utilização de exercícios dinâmicos, criar um clima de satisfação nas sessões e, através de uma comunicação aberta que me permitiu um melhor conhecimento das suas motivações e opiniões, adaptar a minha intervenção para o pretendido.

A turma nunca foi indisciplinada, mas revelou por vezes, alguma falta de atitude. Este facto, teve o seu expoente máximo num comportamento desviante de um aluno, que abandonou a aula sem a minha autorização. Perante esta atitude intempestiva vi-me forçado a accionar os meios convenientes, nomeadamente, a realização de uma participação à Directora de Turma revelando o sucedido. No entanto, após conversa com o aluno, o mesmo,

admitiu que não foi a atitude mais correcta, dando razão à minha forma de actuação.

Continuando, aquando da definição do roulement de rotação de espaços para o ano lectivo, verifiquei que para o primeiro período não existiria qualquer tipo de problema pois o espaço 2 estava destinado à Unidade Didáctica de Ginástica. No entanto, o segundo e terceiro períodos seriam compostos pela leccionação de modalidades cuja adequação, ao referido espaço, era impossível. Assim, a área de aula que me estava reservada seria um espaço adjacente ao campo exterior. Este, não tinha as melhores condições para leccionar desportos colectivos de invasão, visto ser uma zona inclinada e estreita. Neste sentido, e de forma a resolver esta problemática, optei por apenas realizar trabalho técnico destas modalidades citadas, bem como a solicitação de trocas de espaço sempre que necessário e possível.

Esta situação foi naturalmente desmotivante para os alunos. Contudo, percebendo que não existia outra opção, foram exemplares.

No que concerne ao material disponível, as dificuldades surgiram devido à sua deterioração. No terceiro período, ao abordar as modalidades de badminton e futebol, dei-me conta do estado das penas e das raquetes, cuja utilização foi intensa no período anterior, bem como das bolas de futebol que tiveram um desgaste muito acelerado. Relativamente a isto, nada havia a fazer que não fosse, planear em conformidade com o material disponível em relativo bom estado.

Para finalizar, na Unidade Didáctica de Badminton, o ginásio dispunha apenas de um campo com as dimensões formais e marcações desta modalidade, o que é manifestamente pouco. Para contornar esta situação, optei pela construção de mini campos de badminton. Esta opção foi tomada tendo em conta os interesses dos alunos.

Estando referidas as minhas principais dificuldades, é conveniente reflectir sobre as situações que devo melhorar no futuro. Por conseguinte, para a procura da excelência no papel de professor é, na actualidade, necessária uma constante actualização e formação pessoal. Assim, pretendo obter uma maior formação em áreas como o badminton e condição física, visto terem sido áreas, em que o meu conhecimento era diminuto para o desempenho que ambiciono ter enquanto docente.

Existe uma necessidade de formação contínua nesta nossa tão amada profissão, para que o ensino não adquira uma dimensão de estagnação e imutabilidade. A actualização de conhecimentos é imprescindível na busca do idílico.

Tendo em conta esta opinião, procurei, em conjunto com os meus companheiros do núcleo de estágio, inovar e demarcarmo-nos dos demais, em termos de impacto na realidade escolar.

Tais convicções foram concretizadas, em termos de inovação, através do desenvolvimento de vários documentos.

Passando a concretizar o supracitado, foi por nós elaborado um diário de estágio, contendo todas as horas e actividades desempenhadas ao longo do estágio pedagógico, com o intuito de dar a perceber todo o trabalho desenvolvido neste processo moroso de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto demarcante relativamente a outros núcleos de estágio, consiste na construção da comparação da avaliação diagnóstica com a formativa através de um espectro em que os dados analisados de ambas, foram confrontados graficamente e estatisticamente, de forma a existir uma percepção mais analítica do desenvolvimento dos alunos, enquanto orientação relevante para o ensino.

Como complemento, referindo-me ainda à avaliação, introduzimos a avaliação multimétodo, que se alicerçava na premissa da obtenção de dados concretos da evolução, ao nível das atitudes e comportamentos dos discentes ao longo do ano, servindo assim, de base para uma maior objectividade na valoração do domínio sócio-afectivo.~

Optámos por uma organização mais estruturada e metódica do dossier de estágio. Neste ponto, tivemos a pretensão de, este, funcionar como um instrumento essencial de consulta para nós próprios e para todos os interessados, nomeadamente futuros núcleos de estágio. Não vou ser ignóbil, e portanto, queríamos também demonstrar todo o nosso árduo trabalho ao longo do ano, de uma forma mais coerente com as orientações de excelência que nos foram guiando neste caminho. Penso, sinceramente e sem falsas modéstias, termos conseguido dar um passo, se não dois, á frente do que existia anteriormente.

Para finalizar, referência às matrizes que elaborámos para a consecução dos testes de avaliação sumativa. Estas funcionaram como orientadores das matérias que lhe estariam subjacentes, contribuindo assim para um ensino mais direccionado para os objectivos propostos.

Em termos de impacto na realidade escolar, pautámos a nossa atitude por uma simpatia, boa disposição e educação como não poderia deixar de ser. Fomos muito bem acolhidos a todos os níveis e pelos mais variados intérpretes do meio escolar. Julgo que demonstrámos profissionalismo nas intervenções directas que tivemos, nomeadamente na organização das actividades do 4FunChallenger e Esc(o)lare´Ser, tendo como resultado um impacto extremamente satisfatório e deixando-nos com um sentimento de gratidão por todo o apoio nas várias situações solicitadas.

Não obstante ao impacto que tivemos ao percorrer entre percurso trilhado no meio escolar, foram surgindo ao longo deste, algumas questões dilemáticas, das quais destaco a problemática dos alongamentos.

Existem na actualidade, duas vertentes no que concerne a esta temática. A que defende a implementação dos alongamentos nas aulas de educação física e uma outra que não os valoriza tanto neste contexto, em termos de benefícios. Assim, foram debatidas ideias e realizadas pesquisas, na procura dos pontos fortes de cada uma das perspectivas, enriquecendo assim o nosso conhecimento a este nível.

Neste momento julgo conveniente realizar um ponto de comparação entre as expectativas com a inicie o ano lectivo e os produtos dele decorrentes.

As expectativas com que dei inicio a este primeiro contacto prático com o ensino da disciplina de Educação Física, tinham na sua generalidade, a ver com o facto de ser uma situação nova na minha vida, acarretando consigo os medos e as ansiedades normais em situações do género.

Parti para esta experiencia com a ideia de desafio que teria necessariamente de vencer. Dito isto, a minha maior ansiedade tinha como base, as minhas capacidades de liderar um grupo de alunos, encaminhando-os para o sucesso e desenvolvimento de capacidades motoras, bem como, a atitude dos discentes perante a disciplina, numa altura em que ouvimos falar tanto da indisciplina dos alunos na escola.

Estes medos e ansiedades rapidamente desapareceram após a primeira semana. Consegui controlar a turma de forma efectiva e criar um ambiente de satisfação nesta. A atitude dos alunos, foi na sua generalidade positiva.

Outro ponto referido na foi a capacidade de adaptação. Tendo em conta as situações já descritas, penso ter sido bastante bem sucedido nesta matéria.

Para finalizar, é evidente que não sabia como iria adaptar os conhecimentos que fui adquirindo ao longo da minha formação académica, em contexto prático escolar. Considero que a minha formação inicial foi bastante relevante no meu desempenho geral enquanto docente. No entanto, foi na sua aplicação em contexto de estágio pedagógico que mais evolui e cultivei conhecimentos, desenvolvendo as minhas capacidades nos vários domínios inerentes a todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para concluir esta reflexão relativa ao ano de estágio pedagógico que passou, penso que a nível profissional, enriqueci tremendamente o meu reportório de conhecimentos, forma de estar e agir. Foi um percurso em que evolui enquanto docente através das inúmeras experiências vividas neste.

Num futuro próximo, sei que vão surgir outras etapas, igualmente desafiantes, mas que me vão dar tanto ou muito mais prazer, e permitir continuar a melhorar e desenvolver a minha formação pessoal e profissional.

A nível pessoal devo dizer que foi, para mim, uma experiência única onde venci medos e ansiedades, cumpro os objectivos a que me propus, ganhei o respeito, enquanto docente, de muita gente e, acima de tudo deixei orgulhoso quem sempre acreditou em mim. Os que cá estão e os que já não...

É com um sentimento de saudade que finalizo esta reflexão. Lembrar-me-ei, da mesma forma que sei que seremos lembrados.